



INSTITUTO INTERNACIONAL DE GEOPOÉTICA

Boletim - nº2
Julho 2025



SUMARIO

01 As novas geopéticas

- Eventos
- Publicações
- Anúncios

02 Destaque

- Elogio fúnebre a Marie-Claude White por Régis Poulet
- Homenagem

03 O cotidiano do Instituto

- Adesão e contribuição
- Contatos



**Boletim n°2
Julho 2025**

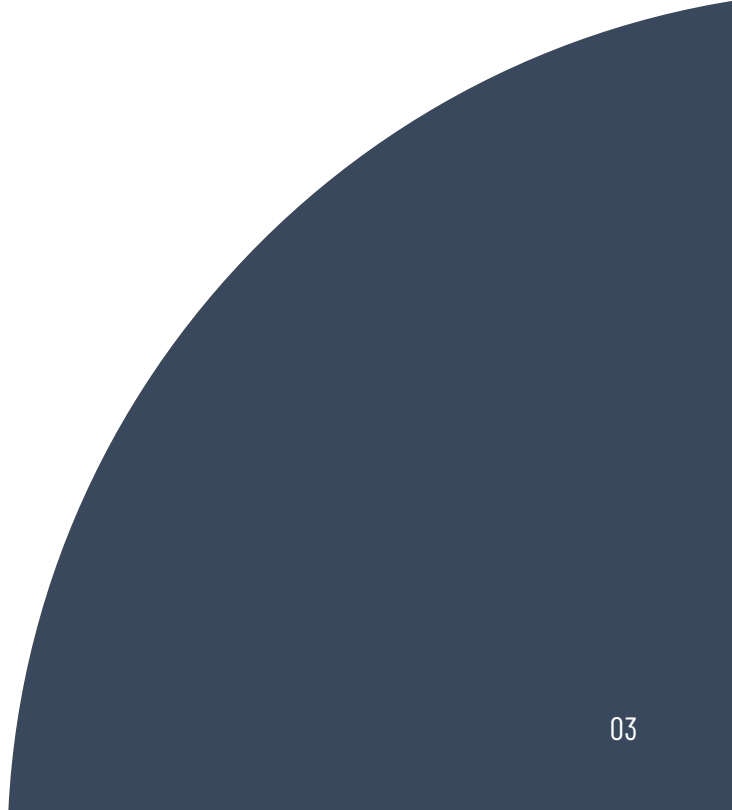


Orcadas

A tempestade vai se formar
o mundo prestes a desmoronar —
gargalhada negra do corvo-marinho.

Orcades

L'orage va se lever
le monde voler en éclats —
noir caquet du cormoran.



/Eventos/**Março 2025**

No dia 17 de março, Marie-Claude White fez sua passagem aos 90 anos em Louannec. Companheira inseparável de Kenneth White, de quem foi a tradutora quase exclusiva desde 1978, ela também deixou uma importante obra fotográfica (veja a homenagem de Régis Poulet).

21 de março: Homenagem a Kenneth White, organizada em Pau por Benoît Delplanque e Jean-Luc Chesneau, na livraria "Danser sous la plume". Apresentação da biografia de Kenneth White, com a presença de pessoas que o conheceram nas décadas de 1970 e 1980, e leituras de textos.

Abril a Junho 2025

Abertura da exposição "Kenneth White – uma obra oceânica", com manuscritos de Dominique Rousseau, desenhos de Patrice Reytier e a exposição "O Mundo Aberto de Kenneth White". No dia 25 de abril, aconteceu a conferência de Régis Poulet intitulada "Os Fins de Terra de Kenneth White" e uma leitura musical, por Frédéric Faure & Christofer Bjurström, na Biblioteca La Pérouse, em Plouzané (Finistère).



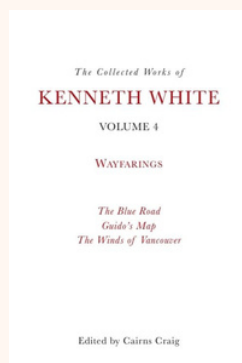
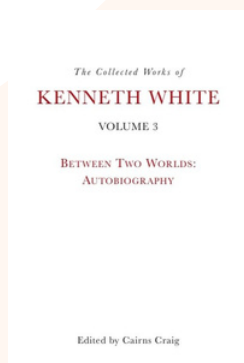
/Publicações/

• Janeiro 2025

Publicação (em inglês) dos volumes 3 e 4 de **Collected Works**, de Kenneth White, pela Edinburgh University Press.

Volume 3 de *Between Two Worlds: Autobiography*, 288 páginas, Capa Dura. ISBN: 9781399531351

Volume 4 de *Wayfarings: The Blue Road; Guido's Map; The Winds of Vancouver*, 368 páginas, Capa Dura. ISBN 9781399531382



• Fevereiro 2025

Novo site do Atelier de Geopoética do Ródano — mais bonito, mais rico, mais radical, com uma seção dedicada a estudos e resenhas geopoéticas e whitianas.



/Anúncios /



Os Segundos Encontros Geopoéticos Kenneth White foram anunciados na última edição do nosso Boletim para os dias 27 e 28 de setembro de 2025, em Arc-et-Senans. Este fim de semana de conferências, leituras e concertos encerrará duas semanas de exposição de obras e livros geopoéticos (de 13 a 28 de setembro) na galeria Carré Claude-Nicolas (em frente à Saline).

Como lembrança, os primeiros Encontros ocorreram em 2023 em Trébeurden, na casa de Kenneth White, poucas semanas antes de seu falecimento. A temática foi "errância e residência". Você pode encontrar as atas desses [Encontros no link correspondente](#).

Para esta segunda edição, exploraremos as relações entre paisagem, jardim e arquitetura. Os palestrantes e artistas convidados possuem atividades reconhecidas, muitas vezes internacionalmente, e você provavelmente já conhece alguns deles. Aqui está a apresentação e o programa:

Kenneth White a défini la géopoétique comme la théorie d'une tectonique de la Terre.
Son caractère transdisciplinaire fait même d'elle une architectonique, au sens où les fins des sciences, des arts, de la philosophie sont les moyens de la géopoétique, qui a pour but de fonder un monde où le rapport entre l'homme et la nature connaîtrait une harmonie nouvelle.

Lors de ces Secondes Rencontres Géopoétiques Kenneth White, nous interrogerons les relations de voisinage, d'affinité et de continuité poétiques entre le paysage, le jardin, l'architecture, en pratiquant le nomadisme intellectuel de l'Occident à l'Orient.

Cela passera par un questionnement sur ce qu'est habiter un lieu, une maison, le langage ; sur la pertinence ou même l'existence de limites entre nature et culture lorsque l'on suit avec la géopoétique les lignes du monde ; sur le rapport individuel et collectif à tout cela.

De la peinture de paysage au jardin de lettré, de la figure de la cabane au Moustier des fous (les oiseaux) de White, nous explorerons les voies d'une pensée qui est et qui n'est pas nouvelle, et qui cherche à répondre, au-delà de toutes les urgences qui nous saisissent, au défi d'habiter poétiquement la Terre.

Régis POULET
Président de l'IIG

Plus d'infos :



Tarifs :
De 10 à 15 €
la journée
De 15 à 25 €
le week-end

Contact :
secretariat@institut-geopoetique.org
<https://www.institut-geopoetique.org/fr/147-rgkw>

L'Institut international de géopoétique présente

2^{des}
**RENCONTRES
GÉOPOÉTIQUES
KENNETH WHITE**



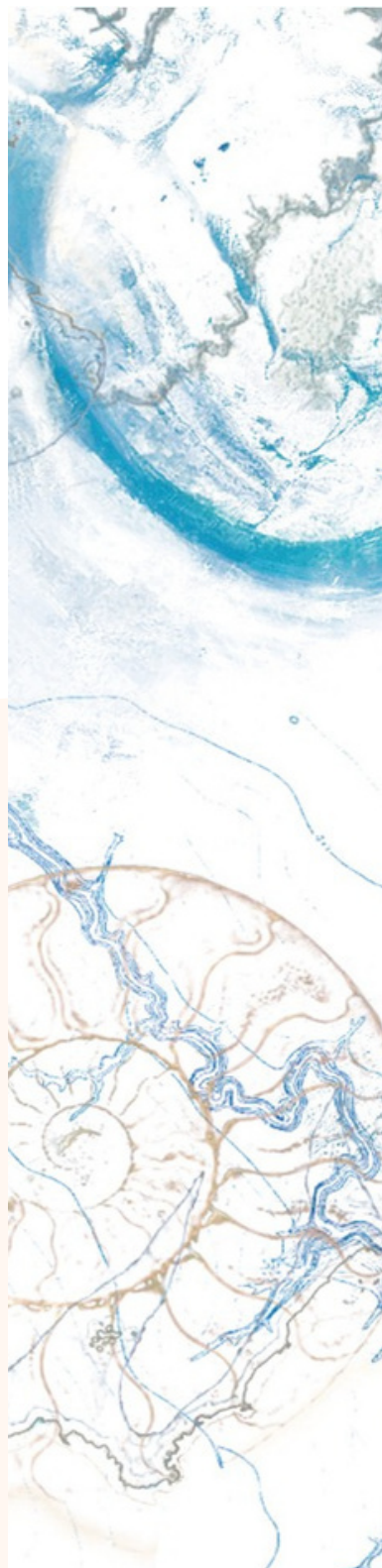
*Paysage,
jardin
et architecture*

Une lecture
géopoétique

Saline royale d'Arc-et-Senans - 27-28 septembre 2025

Conférences - Lectures - Expositions - Concert

/Anúncios /



SAMEDI 27 septembre

- 10h00 : Accueil (café)
 10h30 : Présentation des rencontres
 par Régis POULET
 10h45 : Arnaud VILLANI
 « L'atopie du topos, ou le génie du lieu »
 11h30 : Lecture
 ...
 12h00 : Pause méridienne
 accès aux expositions
 ...
 14h00 : Jean-Paul LOUBES
 « L'architecture comme expérience du lieu
 et du monde »
 14h45 : Lecture
 15h15 : Pause
 15h45 : Muriel DÉTRIE
 « L'art des jardins chinois :
 une voie vers la géopoétique ? »
 16h30 : Lecture
 17h00 : Pause
 accès aux expositions
 18h00 : Concert
 de Véronique PIRON à la flûte shakuhachi

Lectures de textes de Kenneth WHITE
 par Élisabeth POULET
 et Frédéric FAURE

Expositions

- « Le Monde ouvert de Kenneth White »
- Galerie du carré Claude-Nicolas
 (en face de la Saline)

DIMANCHE 28 septembre

- 10h00 : Accueil (café)
 10h30 : Régis POULET
 « Le Grand paysage
 de l'esprit de Kenneth White »
 11h15 : Lecture
 ...
 12h00 : Pause méridienne
 accès aux expositions
 ...
 14h00 : Gilles CLÉMENT
 « Notre jardin - la planète -,
 vu par les oiseaux »
 14h45 : Lecture
 15h15 : Régis POULET
 « De l'Académie des goélands
 au Moustier des fous »
 16h00 : Lecture
 16h30 : Table ronde & conclusion
 Lectures de textes de Kenneth WHITE
 par Élisabeth POULET
 et Frédéric FAURE

Exposants

- Yannick BARAZER (toiles)
- Stéphane BIGEARD
 (livres rares de Kenneth White)
- Dominique ROUSSEAU
 (livres d'artistes et papiers)

Sélection d'ouvrages de Kenneth WHITE
 et d'ouvrages géopoétiques
 par la LIBRAIRIE DES SALINES



/Anúncios /**• Ingressos:**

Os ingressos já estão à venda on-line, limitados ao número de lugares disponíveis, podendo ser adquiridos por dia ou para o fim de semana, com tarifas normal e reduzida.

<https://www.helloasso.com/associations/institut-international-de-geopoetique/evenements/secondes-rencontres-geopoetiques-kenneth-white>

Observe que o ingresso para os Encontros permite acesso não apenas às seis palestras, às seis leituras, ao concerto de sábado à noite e às exposições, mas também às instalações e aos jardins da Saline Royale.

**• Chamada para doações:**

A organização de eventos é essencial para uma associação como a nossa, que visa encontrar aqueles que querem descobrir e aprofundar seus conhecimentos sobre a geopoética e a obra de seu fundador, Kenneth White.

Para receber os palestrantes e o público nas melhores condições e avaliar a possibilidade de repetir essa experiência, contamos com sua generosidade.

As despesas detalhadas estão indicadas no formulário disponível no site helloasso. Toda ajuda é valiosa. Acesse pelo link: <https://www.helloasso.com/.../2ndes-rencontres...>

Agradecemos antecipadamente e esperamos encontrá-lo (a) em setembro.



/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/pronunciado por Régis Poulet



Todos que conheceram Marie-Claude lembram-se de uma mulher discreta e determinada, com inteligência aguçada e um sorriso límpido.

Para homenageá-la hoje, recorro às suas próprias palavras. Ela havia escrito uma apresentação biográfica para uma de suas muitas exposições fotográficas e começou a redigir sua autobiografia, onde dizia:

"Por que escrever memórias, contar a própria vida? Diria que não é por nada específico, apenas para ver o que emerge. Talvez também para tentar recuperar a vida, impedir que ela escape totalmente, quando o futuro se estreita. A longa perspectiva que não pode mais se projetar à frente só existe em direção ao passado. O passado então substitui o futuro. É claro que ainda resta o instante presente, que se pode decidir viver da maneira mais intensa possível. Mas, às vezes, a mente vagueia..."



Neste ponto, tenho um grande arrependimento: não ter mantido um diário. Sempre tive excelente memória e achava que isso bastava. Agora, fico surpresa e sentida ao ver as memórias antigas se desvanecerem, às vezes desaparecendo completamente. Muitas vezes quis registrar por escrito os sopros de lembranças, fragmentos de vivências antigas, os ecos atenuados de sensações que voltam à memória, um pouco como se fossem de outra vida, de várias outras vidas, enriquecendo o presente e lhe conferindo profundidade."

/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/pronunciado por Régis Poulet**Um relato de sua vida**

1935: Nascimento de Marie-Claude Charlut em Villette-sur-Aube, pequena cidade na Champagne, região de paisagem calcária, monótona e plana.

1935-39: Infância em uma escola rural, onde seu pai era professor. Primeiro contato com o prazer de aprender.

1940: Guerra: contrastes de dor e prazer. Seu pai, Philippe Charlut, morre em combate. A família refugia-se nas Landes de Gascogne: verão entre os pinheiros, brincadeiras sobre o tapete macio de agulhas de pinheiro, calor e cheiro de resina.

"Tenho poucas lembranças da minha infância. Nunca procurei saber mais, nunca fiz nenhuma pergunta. O pouco que sei me foi contado aqui e ali por diferentes pessoas. Contudo, minha memória mais antiga é extremamente clara. Vejo minha mãe em lágrimas no sofá da sala, e eu, ao lado dela, fazendo o mesmo. Era maio de 1940, e acabávamos de saber da morte do meu pai, vítima de um estilhaço de obus no front da Lorena [região francesa]. Se eu refletir bem, acredito lembrar vagamente de sua última licença, algumas semanas antes.

Meu pai me presenteou com um magnífico boneco de celuloide que podia mover e fechar os olhos. Não contente em me encantar com tal prodígio, manifestei os primeiros sinais de uma curiosidade científica nascente: já naquela época, precisava saber o como e o porquê. Penetrar além das aparências. Assim, para entender o mecanismo, pressionei os olhos do boneco. Verdadeira ou falsa lembrança? Dificil dizer, pois isso me foi lembrado várias vezes. Ainda assim, gosto dessa memória porque me reconheço totalmente nela. Toda vez que desmonto um aparelho para ver o que acontece dentro dele, geralmente com a intenção de consertá-lo ou melhorá-lo, penso no boneco. Agora sei que corro o risco de quebrar tudo, mas não consigo me conter.

Da mesma forma, já repeti várias vezes que "o ótimo é inimigo do bom", mas, mesmo assim, tenho dificuldade em refrear o que considero um louvável impulso em direção ao conhecimento e à perfeição."

/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/pronunciado por Régis Poulet

1940-54: Alguns anos na escola da aldeia dos avós, no Nivernais, e depois o retorno à Champagne: o colégio, a vida estudiosa como interna em Troyes. Estudos clássicos combinados com uma forte atração pelas ciências e matemáticas e muitas leituras durante as horas de lazer. Boa aluna, contestadora e independente, frequentemente solitária. As férias são ocasiões de retorno ao campo: caminhadas pelos bosques, passeios de bicicleta, exploração da região até seus menores recantos.

1954-57: Bacharelado na seção de filosofia, apesar de um grande interesse desenvolvido no último ano pelas ciências naturais, e a partida para Paris. Descoberta da cidade, da música, das artes. Forma-se como secretária-executiva para continuar os estudos com independência financeira. Depois, cursa inglês na Sorbonne, com intenção de se tornar tradutora-intérprete. Mas há um desejo de escrever, de poesia, de algo diferente.

1957-58: Em Glasgow, assistente em um colégio. Conhece Kenneth White, o futuro autor que começava a escrever seriamente: grandes afinidades. Juntos, caminham pela costa e exploram o país de carona. Longas conversas sobre literatura, principalmente francesa e americana.

1958-59: Mais um ano como assistente em Glasgow, para reencontrar Kenneth.

1959-63: Em Paris. Prossegue os estudos: graduação em inglês, diploma de estudos avançados, preparação para o concurso de agregação. Casa-se com Kenneth. Viajam para Ardèche em busca de uma casa, compram Gourgounel, uma antiga fazenda isolada. Compra sua primeira câmera. Começa fotografando um pouco de tudo, mas principalmente paisagens. Continua aprofundando seus conhecimentos sobre arte. Descobre a cultura extremo-oriental, determinante para sua formação estética e para a orientação do seu pensamento.

1963-67: Retorno à Escócia. Passeios pelo campo no inverno. Fotografa árvores caducas, atmosferas invernais e galhos recortados contra o céu. Grande atração pelos desenhos, vestígios e sinais presentes na natureza, a “escrita da Terra” de Novalis.

/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/pronunciado por Régis Poulet

1967-82: Em Pau, nos Pirineus Atlânticos. Vive com Kenneth em um apartamento de frente para os Pirineus. Deste observatório privilegiado, fotografa as montanhas em todas as estações, com predileção pelas manhãs em que a névoa envolve a paisagem, criando uma atmosfera de pintura chinesa ou japonesa. Durante passeios pela floresta ou pela montanha, continua fotografando as árvores e começa a se interessar por líquens. No verão, na costa landesa, fotografa as linhas do litoral, ideogramas formados por algas. Viagens à Escócia: paisagens, pássaros, líquens.

"Quando chegamos, cansados das grandes cidades industriais, tínhamos a intenção de nos mudar rapidamente para o campo. Contudo, nossa varanda com vista para os Pirineus (mais precisamente, nossas varandas sucessivas, maiores a cada mudança no mesmo prédio) nos oferecia um espetáculo tão deslumbrante – a cadeia de montanhas de leste a oeste, até onde os olhos podiam alcançar – que, dia após dia, isso nos encantava e nos mantinha ali. Nossos primeiros apartamentos eram pequenos, mas o espaço estava ali, à nossa frente. Vinte vezes por dia, parávamos para observar uma luz, uma sombra, um pico brilhante emergindo da névoa. A primeira neve era um êxtase. E os poeres do sol! Quinze anos depois, ainda estávamos ali, sempre espectadores satisfeitos."

1978: Começa a traduzir os livros de Kenneth White. Logo se torna sua única tradutora. Suas fotografias são usadas nas capas dos livros de Kenneth.

1982-83: Mudança para a costa norte da Bretanha.

"E então, um belo dia, tudo mudou. A necessidade de mais espaço, de uma casa, de um jardim, de um verdadeiro lugar para viver. E, com o coração leve, fizemos planos. O campo, sim, mas onde? Após quinze anos observando as montanhas (e também caminhando por elas, é claro), o mar nos atraía. Então, à beira-mar. Para mim, seria algo novo; para Kenneth, um retorno.

Depois, tivemos que escolher a região. Sim, claro, seria a Bretanha. Eu não a conhecia, tendo passado no máximo uma semana em Saint-Malo. Mas o país tinha uma força evocativa tão grande! Imaginava seus brejos cobertos de névoa, suas costas rochosas, o cheiro de algas..."

/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/ pronunciado por Régis Poulet

"As coisas aconteceram mais rápido do que nós. Não era a primeira vez que construíamos 'castelos na Espanha'. Mas, desta vez, foi fácil demais. Kenneth, escrevendo para um amigo bretão, lhe perguntou em um pós-escrito, como quem joga uma garrafa ao mar, para avisá-lo caso 'ouvisse falar de um ninho de piratas em algum lugar'. Ele não acreditava muito nisso, mas soava bem. Algumas semanas depois, chegou a resposta: o amigo, cuidadoso, havia se informado, encontrado duas casas 'possíveis' e nos convidava a ir vê-las pessoalmente. No fim de semana seguinte, pegamos o trem para a Bretanha. Uma das duas casas pareceu digna de consideração. Peguei o trem de volta para Pau no dia seguinte, enquanto Kenneth ficou na casa do amigo antes de retornar diretamente para Paris, onde lecionava às quartas-feiras. Na segunda-feira ao meio-dia, telefonei para ele: 'Então, e a casa, o que você acha?' Ele respondeu que não, que não era razoável. É verdade que a casa estava em mau estado e exigiria grandes reformas. Mas, no trem de volta, refleti muito sobre isso, imaginei como poderíamos aproveitá-la e já comecei a planejar reformas. Ela parecia cheia de possibilidades, com seus diversos edifícios que poderiam se tornar unidades habitacionais separadas. Estaríamos confortáveis, cada um no seu espaço. Além disso, ao me encontrar de volta ao calor um pouco pesado do sudoeste e à poeira da cidade, pensava novamente na caminhada que fizemos no dia anterior pelas falésias de Beg Leguer, na vivacidade fresca e luminosa daquela manhã de abril, que ainda me encantava. Então, anunciei a Kenneth que cheguei à conclusão oposta. Ele disse 'certo', e o assunto foi resolvido."

A partir de 1983, envolvida em diversas atividades (ensino, tradução e renovação de uma velha fazenda) e desanimada com a ideia de que seu trabalho fotográfico estava destinado às gavetas (sem tempo para pensar em exposições), ela se afastou da fotografia.

Depois de parar de lecionar em 1989, com a intenção de retomar a fotografia, começou a explorar a costa em busca de imagens inéditas. Fez viagens para várias ilhas do Caribe, onde descobriu praias de areia preta, maravilhada com a riqueza iconográfica que se desdobrava diante de seus olhos.

/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/pronunciado por Régis Poulet

Durante os anos 1990, suas exposições fotográficas se sucederam: na Bretanha (Saint-Malo, Perros-Guirec), Paris, Aix-en-Provence, Bordeaux, Ajaccio, Saint-Valéry-en-Caux, no Lavandou. Nutriu-se das paisagens costeiras da Bretanha e das Antilhas, onde viajou várias vezes. Também foi influenciada pela riqueza pictórica das cascas de bétulas na Suécia e Noruega, onde as costas se recortavam contra o céu como gravuras.

Sua paixão pela fotografia culminou na publicação, em 1997, de um livro sobre a arte fotográfica.

Anos 2000: Viajou à Ilha da Reunião, às pequenas ilhas do Oceano Índico, à Espanha, Portugal, Escandinávia e Alasca. Suas exposições se estenderam além da França, para Espanha e Escócia.

Sua última exposição ocorreu em Trébeurden, durante os encontros de julho de 2023, organizados pelo Instituto Internacional de Geopoética, fundado por Kenneth White. Ela contribuiu com sua energia, precisão e capacidade de organização.

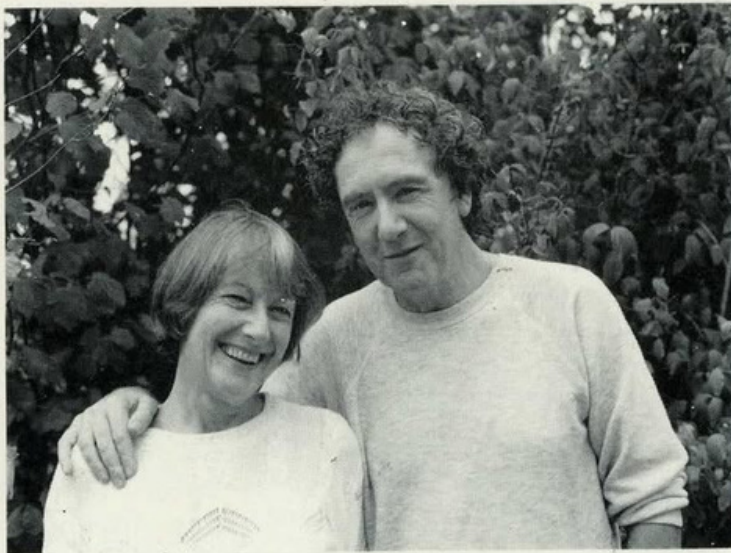
Além de ser uma fotógrafa talentosa, Marie-Claude era uma tradutora reconhecida. Este trabalho a dois, autor e tradutora exclusivos, Marie-Claude e Kenneth o conduziram em conjunto por quarenta anos. Kenneth frequentemente celebrava o trabalho de tradução, de modo geral, e o de Marie-Claude, em particular. Deve-se dizer que as publicações de Kenneth, e portanto as traduções, se sucederam em um ritmo intenso até a década de 2010.

As traduções e as últimas viagens, como a de 2018, que pude fazer com eles, entre Glasgow e Edimburgo, para celebrar a obra de Kenneth, e, portanto, um pouco a de Marie-Claude. Um ano depois, todos nós ficaríamos trancados em casa por meses, e Marie-Claude, um pouco mais que os outros...

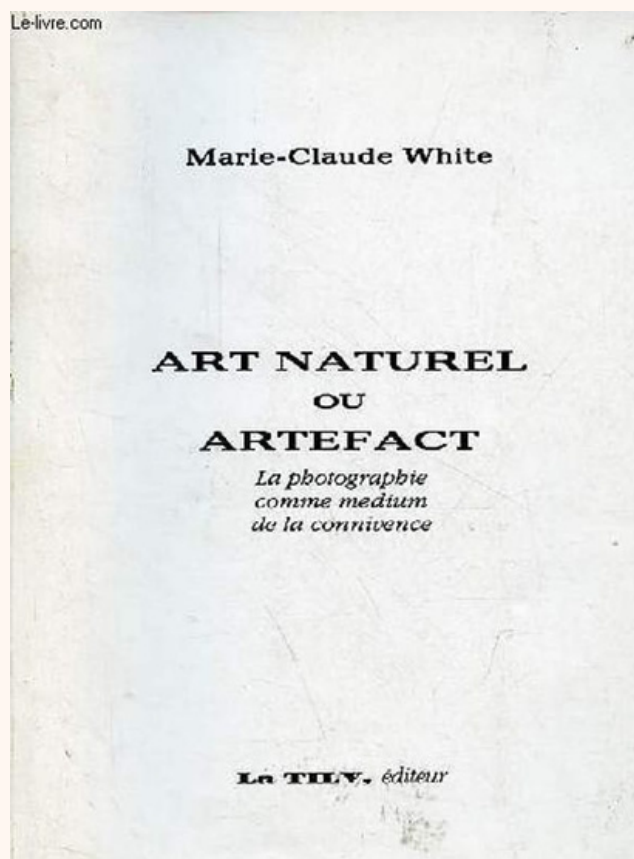
/Elogio fúnebre a Marie-Claude White/pronunciado por Régis Poulet

Mas este retrato não estaria completo sem evocar o amor de Marie-Claude pelo seu jardim, primeira e última visão de Gwenved. A dedicação e a perseverança que ela trouxe para a renovação desta “velha fazenda” que eles haviam comprado impressionou todos os visitantes do jardim. A escolha das espécies, às vezes trazidas ou relacionadas às suas viagens, a disposição e a manutenção deste jardim com 300 espécies foram outra maneira para ela buscar aquilo que procurava na fotografia.x

“Em um velho texto, ‘As triades da Bretanha’, pode-se ler isto: no domínio de Gwenved, encontrou-se o primeiro poder, o amor primeiro, a palavra primeira.”



Septembre 1994. Marie-Claude et Kenneth White. (Photo, J. Saraben)

/Homenagem/

/Adesão e contribuição /

- Agora é possível aderir ao Instituto on-line e de forma segura seguindo este link
- ou usando o QR code a seguir:

/Contatos/

- Encontre o site do Instituto
- Visite nossa página no Facebook
- Conheça o novo site Kenneth White: <https://kennethwhite.fr/>



